



## **EXPLORANDO A DINÂMICA ESCOLAR: OBSERVAÇÕES DA INTERAÇÃO ESTUDANTE-PROFESSOR E A TEIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE EDUCACIONAL**

Kétruin Elisa da Costa <sup>1</sup>  
Josiani Evelin Pacheco <sup>2</sup>  
Eduarda Hilgemann Belleboni <sup>3</sup>  
Laís Menezes Leonhardt <sup>4</sup>  
Maristela Juchum <sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Pibid, observação do espaço escolar, interdisciplinaridade, relação estudante-professor.

Este resumo tem por finalidade relatar as impressões relativas à observação do espaço escolar de uma Escola da Rede Estadual de Ensino Fundamental, situada em Lajeado/RS, realizada através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. Serão relatadas as impressões das discentes bolsistas do projeto, por ocasião de suas interações na escola parceira, tendo como objetivo principal entender a dinâmica escolar contemporânea, analisando de que forma acontecem as inter-relações entre estudantes e professores e verificando quais são os desafios da abordagem interdisciplinar no ambiente educacional. Além disso, tem-se como objetivo da visita à escola parceira do Pibid compreender quais são as temáticas que podem ser do interesse dos alunos, visando elaborar sequências didáticas que estejam em consonância com a proposta pedagógica da escola, proporcionando atividades significativas.

Os bolsistas acompanharam as turmas dos 6º e 8º anos da escola parceira, em um dia de aula do primeiro semestre de 2023. Uma das turmas em questão, o 6º Ano, estava

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari, [ketruiin.costa@universo.univates.br](mailto:ketruiin.costa@universo.univates.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de História da Universidade do Vale do Taquari, [josiani.pacheco@universo.univates.br](mailto:josiani.pacheco@universo.univates.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Vale do Taquari, [eduarda.belleboni@universo.univates.br](mailto:eduarda.belleboni@universo.univates.br);

<sup>4</sup> Graduanda pelo Curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari, [lais.menezes@universo.univates.br](mailto:lais.menezes@universo.univates.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, [juchum@univates.br](mailto:juchum@univates.br).



envolvida em um projeto interdisciplinar que movimentou diversos componentes curriculares do Ensino Fundamental II, posteriormente citados. Já o 8º Ano estava envolvido na construção de cartazes sobre o gênero textual “tirinha” para o componente curricular de Língua Inglesa, abordando diferentes temáticas, dentre elas, a homofobia.

De acordo com Malheiros (2017, p. 62) “Tornar-se humano é um processo social, não biológico”, diante disso, compreende-se que a socialização presente no ambiente escolar é essencial para a formação de verdadeiros cidadãos. Por muitas vezes, a interação social é desvalorizada, com a justificativa de que a sala de aula é um lugar apenas de conteúdos e aulas expositivas, onde o professor é a fonte do saber e é necessário o uso do autoritarismo para conseguir a disciplina dos estudantes. Paulo Freire (1921-1997) discordou fortemente desta ideia em suas obras, as quais defendiam a horizontalidade em sala de aula, onde os estudantes são os construtores do próprio saber e o diálogo é a chave para a formação do conhecimento.

Ainda de acordo com a escrita de Malheiros (2017, pg.61), “Não é possível discutir a didática sem abordar a questão do relacionamento que se estabelece em sala de aula entre o professor e os alunos.”. Esta afirmativa é exemplificada durante as observações das bolsistas durante as aulas da professora supervisora da escola parceira.. Em suas aulas, nota-se uma relação de amizade e respeito entre os estudantes e a professora, sendo extremamente benéfico para o processo educacional, fortalecendo e auxiliando o processo de construção de conhecimento como um todo.

Durante os períodos observados, em ambas as turmas já citadas, a professora foi mediadora do processo de aprendizagem, em que os alunos tinham autonomia para serem criativos, proporcionando momentos de experiências próprias. A docente desempenhou um papel mais orientador e facilitador, em vez de ser apenas a fonte principal de conhecimento, indo além da descrição de “educação bancária”, uma aprendizagem passiva e mecânica, apresentada por Paulo Freire em “Pedagogia do Oprimido” (1974).

Acreditamos que um relacionamento positivo entre professor e estudante cria um ambiente propício para a aprendizagem. Quando os estudantes se sentem respeitados, apoiados e valorizados pelo professor, eles se tornam mais abertos a participar ativamente das atividades de aprendizagem. Eles se sentem à vontade para fazer perguntas, expressar opiniões e compartilhar suas dúvidas, sabendo que serão ouvidos e compreendidos. Isso não apenas estimula o pensamento crítico, mas também promove a confiança na busca do conhecimento.

Sobre interdisciplinaridade, Japiassú ensina que “a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas de um projeto de pesquisa”(1976, p. 74). A interdisciplinaridade oferece uma nova abordagem do conhecimento, uma mudança de atitude na busca do ser integral, seu objetivo é garantir a construção do conhecimento globalizado, rompendo os limites dos campos. De acordo com o pensamento de Frigotto (2010), a questão da interdisciplinaridade se impõe com necessidade e como problema fundamentalmente no plano material histórico-cultural e epistemológico.

A interdisciplinaridade é entendida por Fazenda (2003) como uma ação, enfatizando que depende de uma atitude, de uma mudança de atitude em relação ao conhecimento, da substituição de um conceito fragmentário pela unidade de um ser humano. Diante disso, fica bastante evidente a ênfase no tema, para que se sustente a transformação do conhecimento, o que coloca a formação docente e as condições objetivas do trabalho docente como eixo central para a promoção do trabalho interdisciplinar na escola.

Segundo Lenoir (2005), a interdisciplinaridade é, portanto, uma noção recente do ponto de vista histórico; pode-se mesmo dizer contemporânea, pois a palavra, para não dizer a coisa, foi forjada certamente há menos de cem anos e sua extensão ao domínio da educação é ainda mais recente porque ela data do pós-guerra mundial.

A turma do 6º ano estava trabalhando na proposta de Moda Sustentável, disposta em grupos, montando cartazes com retalhos de tecidos, trabalhando de forma interdisciplinar, abrangendo Artes, Línguas Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática. Percebemos, no decorrer das observações de aulas, que as atividades propostas integram diversas áreas do conhecimento, caracterizando-se como atividades que fazem mais sentido para os alunos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio das observações realizadas na escola parceira, constatamos que as atividades desenvolvidas conectam diferentes disciplinas, permitindo aos alunos uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conteúdos estudados. Entendemos que essa abordagem contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, além de desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe.

Pudemos perceber que a professora tem uma conduta carregada de intencionalidade, utilizando as ferramentas disponíveis para melhorar a qualidade das aulas, atendendo aos interesses dos alunos e trabalhando os conteúdos previstos na Base Nacional Comum Curricular e no Referencial Curricular Gaúcho.

Além disso, a interdisciplinaridade dá aos estudantes uma maior motivação e engajamento nas atividades escolares. A possibilidade de explorar temas e problemas de forma interdisciplinar despertou o interesse dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e relevante. As turmas exigiram uma maior autonomia e responsabilidade, uma vez que foram incentivadas a buscar informações e construir conhecimento de forma independente. Desta forma, é possível salientar que a interdisciplinaridade está presente em todos os momentos da educação e que é impossível fragmentar o conhecimento..

Ademais, o bom relacionamento entre professor e alunos desempenha um papel fundamental no processo educacional e no desenvolvimento dos alunos. Criando um ambiente acolhedor e seguro na sala de aula, os alunos se sentem confortáveis em expressar suas opiniões, fazer perguntas e compartilhar suas ideias. Isso contribui para um clima de aprendizagem mais positivo, no qual todos se sentem valorizados e respeitados, aspectos essenciais na formação de indivíduos atuantes e socialmente ativos.

## REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani C. A.. *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*, 6. ed. Campinas, 2003. Disponível em: [https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppge/files/2010/11/Interdisciplinaridade\\_IvaniFazenda.pdf](https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppge/files/2010/11/Interdisciplinaridade_IvaniFazenda.pdf). Acesso em: 03 de agosto de 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FRIGOTTO, G. A INTERDISCIPLINARIDADE COMO NECESSIDADE E COMO PROBLEMA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS. *Ideação, [S. l.]*, v. 10, n. 1, p.41 -- 62, 2010. DOI: 10.48075/ri.v10i1.4143. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

JAPIASSÚ, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-interdisciplinaridade-ao-alcance-de-todos>. Acesso em: 03 de agosto de 2023.

LENOIR, Y. Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas. *Revista E-Curriculum, PUCSP*, São Paulo, v. 1, n. 1, 2005, disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>, acesso em: 14 de agosto de 2023.

MALHEIROS, Bruno T. *Didática Geral*. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788521636397. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636397/>. Acesso em: 20 ago. 2023.